

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS HERBÁCEAS EM FARIAS BRITO, NORDESTE DO BRASIL.

JULIMERY GONÇALVES FERREIRA MACEDO, MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, BIANCA VILAR DE ALMEIDA, MARTA MARIA DE ALMEIDA SOUZA,

Etnobotânica de Plantas Medicinais Herbáceas em Farias Brito, Nordeste do Brasil. Julimery Gonçalves Ferreira Macedo¹, Maria de Oliveira Santos¹, Bianca Vilar de Almeida¹, Marta Maria de Almeida Souza². 1 - Graduandas do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - URCA, 2 - Profa. Dep. de Biologia/URCA/Lab. de Botânica

Introdução A etnobotânica é o estudo do conhecimento e conceituações desenvolvidas por qualquer cultura sobre seres vivos e os fenômenos biológicos [1]. Acredita-se que a utilização de plantas medicinais como medicamento seja provavelmente tão antiga quanto o próprio homem. Segundo [2], a utilização de vegetais com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é umas das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Essas plantas são muitas vezes cultivadas em quintais, obtidas através de vizinhos e familiares, passando o conhecimento de pais para filhos. De acordo com [3] as plantas herbáceas são consideradas importantes recursos para a medicina tradicional, principalmente nas estações úmidas pelos usos de suas folhas e ramos. Dessa maneira o presente trabalho tem como objetivo conhecer as plantas herbáceas usadas no tratamento de doenças pela comunidade de Farias Brito, Nordeste do Brasil.

Metodologia O trabalho de campo foi realizado em uma comunidade rural do município de Farias Brito, Ceará. O levantamento etnobotânico deu-se através de entrevistas semi-estruturadas, perante um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos entrevistados. Para obter as informações das espécies conhecidas pelos moradores foi utilizada a metodologia proposta por [4] que consiste da indução não específica, leitura das espécies já citadas e sugestão semântica. O material será herborizado de acordo com os métodos usuais [5]. A identificação do material será realizada através de bibliografia especializada, comparação com exsicatas de herbário, por especialista e incorporado ao acervo do Herbário Caririense de Andrade-Lima da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Resultados e Discussão Foram catalogadas 26 espécies pertencentes a 24 gêneros e 14 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae, ambas com quatro espécies, também representadas como mais diversas no trabalho de [6]. As folhas (20 indicações) se destacaram como a parte mais utilizada e para o modo de preparo a decocção foi a mais relatada com 21 spp. [7-8]. *Chenopodium ambrosoides*, *Plectranthus* sp. e *Mentha spicata* representaram as espécies com maior potencial terapêutico, amostradas também por [6]. As plantas medicinais forma indicadas para 45 finalidades de tratamentos de doenças, onde inflamação em geral, dor de cabeça, má digestão e garganta inflamada, foram às doenças mais citadas pelos moradores, essas doenças são geralmente as mais comuns em trabalhos etnobotânicos em áreas de caatinga [8-9].

Conclusões e Perspectivas Através desse trabalho podemos perceber o vasto conhecimento e usos que os moradores da comunidade têm em relação às plantas medicinais herbáceas.

Agradecimentos Ao CNPq pela ajuda financeira, aos moradores da comunidade pelas entrevistas e a Universidade Regional do Cariri - URCA.

Referências [1] ALBUQUERQUE, U. P. Introdução a etnobotânica. Recife. Editora intercência, 87p, 2002. [2] SILVA, A. C. O.; ALBUQUERQUE, U. P. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). *Acta Botanica Brasilica*. 19(1). P.17-26. 2005. [3] COLAÇO, M.A.S. Etnobotânica dos índios Pankararé, no raso da Catarina - Bahia: uso e importância cultural de plantas da caatinga. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Botânica), UEFS, 2006. [4] ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F. C.; Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. NUPPEA, Recife-PE, 2010. [5] MORI, L.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilheus: Centro de Pesquisa de Cacau. 104p. 1989. [6] LACERDA, J.R.C.; SOUSA, J.S.; SOUSA, L.C.F.S.; BORGES, M.G.C; FERREIRA, R.T.F.V.; SALGADO, A.B.; SILVA, M.J.S. Conhecimento popular de plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade do município de Pombal-PB. *Revista Agropecuária Científica do Semiárido*. v.9, n.1, p.14-23, 2013. [7] SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v.12, n.4, p.427-435, 2010. [8] FERREIRA, J.G.; ALMEIDA, B.V.; TEIXEIRA, V.S. SOUZA, M.M.A. Levantamento de plantas medicinais frutíferas em uma área de caatinga, em Farias Brito, Ceará. In: SEABRA, G. *Qualidade de vida, modalidade e segurança nas cidades*. João Pessoa. p. 362-372, 2013. [9] ALBUQUERQUE, U.P.; <http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

MEDEIROS, P.M.; ALMEIDA, A.L.S.; MONTEIRO, J.M.; NETO, E.M.F.L.; MELO, J.G. SANTOS, J.P; Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. Journal of Ethnopharmacology. v 144, p.325-354, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: SEMIÁRIDO, CAATINGA, PLANTAS MEDICINAIS

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA